

INVASÃO

Mil famílias invadem área do GDF em Cidade Ocidental para ocupar lotes prometidos pelo prefeito Mauro Abadia. Derrotado na eleição, ele deixou o problema para o sucessor

DF - Luvos

Promessa foi por terra

Ana Helena Paixão
Da equipe do **Correio**

Há duas semanas, a desempregada Iraci Lopes do Vale, 35 anos, mudou sua rotina diária. A mulher deixa o casebre alugado onde vive, na periferia da Cidade Ocidental (GO), por volta das 6h e vai para a invasão atrás da superquadra 19 do município. Ali, com o filho e um sobrinho de 12 anos, Iraci encontrou uma área de cerrado fechado, cheia de árvores retorcidas. Aos poucos, ela e suas crianças cortaram árvores, arrancaram o mato alto e providenciaram uma cerca de arame farpado para delimitar o lote de 9m de largura por 16m de comprimento. "Será a minha casa. Um pedaço de chão da minha família", sonha a doméstica desempregada, sentada sob um cobertor pendurado na única árvore que sobrou no lote. Diariamente, ela permanece ali até as 18h30. "Fico para que ninguém invada o que eu já invadi", explica.

Há 14 dias, o local foi tomado por mil famílias da Cidade Oci-

dental. Os invasores têm esperança na promessa do governador Joaquim Roriz e do prefeito Mauro Abadia (PMDB) durante a campanha de reeleição do prefeito-candidato. O aliado de Roriz anunciou a entrega de 1,5 mil lotes se fosse eleito. Abadia perdeu a eleição e não cumpriu o trato. No entanto, há duas semanas, os inscritos no programa habitacional da prefeitura espalharam o boato de que o prefeito, no fim do mandato, faria vistas grossas se alguém invadisse a área. Os sem-teto não pensaram duas vezes: aproveitaram o recesso judiciário para ficar o pé no local.

Foram acompanhados por outros invasores, vindos da periferia e zona rural da Cidade Ocidental, que jamais estiveram inscritas em quaisquer programas habitacionais. "Moro de favor na casa da minha irmã. Aquilo lá é dela. Isso aqui pode ser meu se eu tentar. Estou arriscando. Mas, se não for assim, jamais teremos nada", pondera o desempregado Izael Espíndola dos Santos, 24 anos. Na manhã de ontem, ele e a mu-

lher — a também desempregada Vildete Matos dos Santos, 19 anos — levantavam uma armação de madeira, recoberta por papélao e sacos plásticos no lote. "É para passar o dia. Uma proteção para este sol forte. Não vamos construir nada até que o novo prefeito se manifeste sobre a nossa situação. Do contrário, ele pode passar o trator e derrubar", conclui Izael.

BURITI DE PORTAS ABERTAS

Uma semana antes da eleição de outubro, o governador Joaquim Roriz foi a um showmício em apoio ao prefeito-candidato Mauro Abadia na Cidade Ocidental e prometeu lotes à população local. "Eu vim aqui para dizer que no dia da vitória do Abadia, vou escancarar as portas do Palácio do Buriti para atender ao Mauro e à Cidade Ocidental", afirmou Roriz. Apesar das promessas, Mauro Abadia perdeu a eleição.

Kleber Lima



IRACI E OS FILHOS FAZEM GUARDA NO LOTE QUE OCUPARAM: "FICO PARA QUE NINGUÉM INVADA O QUE EU INVADI"

LOTES NEGOCIADOS

O local invadido tem capacidade para abrigar 5,5 mil lotes e pertence ao Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab). Desde o começo da gestão Abadia, a área é negociada com o GDF — que cederia o terreno ao município em troca do perdão de dívidas do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) em atraso. O acordo não foi fechado. Mas, de acordo com o prefeito eleito Plínio Araújo, as negociações serão retomadas logo nas primeiras semanas de 2001. Assim que o GDF ceder os lotes, a prefeitura destinará a

área para loteamentos urbanos para famílias de baixa renda.

"Vou pedir para estes invasores terem paciência, levantar acampamento e esperar a conclusão das negociações. Quem realmente precisa pode ficar tranquilo: será atendido no programa habitacional que vamos desenvolver", garante Plínio Araújo. "Mas não vou tolerar invasão de área pública. Muito menos uma invasão orquestrada por motivos políticos", avisa.

Plínio Araújo garante que já inscreveu o município no programa Habitabid (do Banco Interamericano de Desenvolvimento) e no Morada Nova, do Gover-

no de Goiás, para que as obras de infra-estrutura e construção de casas populares sejam financiadas. "Já garantimos, para o primeiro trimestre de 2001, R\$ 20 mil do Habitabid para a execução do projeto habitacional. Pretendemos concluir o programa no primeiro ano de governo", diz.

O atual prefeito, Mauro Abadia, é investigado pelo Ministério Público de Goiás por prometer lotes em troca de votos e, supostamente, incentivar a invasão da área do Idhab. Ele não foi encontrado na prefeitura nem em sua casa pela reportagem do **Correio**. Também não retornou as ligações para comentar o assunto.